

## EDITORIAL

A plástica no *layout* que esse número da revista *Cogitare Enfermagem* apresenta não se trata apenas de desejos utópicos, irrealistas, mas sim de razões concretas para ter esperança, motivos válidos para crer que o futuro da enfermagem poderá ser melhor que o presente e o passado.

As razões para ter esperança são as mudanças nas situações dos nossos periódicos nacionais. Embora haja muito a fazer e até se registrem retrocessos, o movimento em direção a maior paridade dos periódicos é irreversível, em razão de seu potencial para mudar o cotidiano da enfermagem, pois isto implica na qualidade dos cuidados prestados e, portanto, tem significado incalculável.

O conhecimento apresentado nos artigos publicados em periódicos é passível de transformação do pensar e do fazer em enfermagem, é referência que dá aos profissionais uma ancoragem mais estável no mundo profissional, que se opera não apenas no plano das instituições, mas na mais recôndita intimidade de cada profissional.

Outro motivo de esperança é a riqueza que se esconde na cultura dos cuidados profissionais, a diversidade cultural da própria profissão, da sensibilidade, das maneiras de se abrir para a profissão, do intuitivo – essa misteriosa ponte entre o empírico e o racional –, visto os artigos publicados nesse número.

Os artigos aqui exibidos e a própria história das publicações da revista revelam a incessante troca de conhecimento, de importação da própria noção de cuidado. Deles surgem muitas idéias que fazem avançar nossa compreensão da enfermagem e de cuidado, tornando os modelos de cuidar mais robustos e completos. Cada profissional é orientado por uma ordem simbólica, social, local, singular e por isto apresenta imensa variabilidade em termos do cuidado profissional. Vê-se nesta diversidade a possibilidade de aprender com aquilo que é diferente de nosso olhar e do fazer cotidiano, sem renunciar à nossa própria identidade, nosso pertencimento à cultura profissional local.

Esse número foi cuidadosamente preparado para trazer à leitura o matiz visível da diversidade que instrumentaliza a cultura de cuidado profissional. A cada nova publicação surgem novas idéias e sugestões que são incorporadas ao modelo de cuidar, em um processo de refinamento que, a princípio, não tem fim.

*Dr<sup>a</sup> Maria Helena Lenardt*  
*Prof<sup>a</sup> Sênior do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - UFPR*